

Recital Final de Composição

José Joaquim S. Ribeiro

**Igreja de Nossa Senhora
da Conceição – Marquês**

12 de Julho – 21h30

**Órgão
Coro
Metais
Percussão**

DE QUANTAS GRAÇAS TINHA, A NATUREZA

Luís Vaz de Camões

SANA AGRI (2019)

[2 Trompetes, Trompa, Trombone e Tuba]

Cada homem nasce num contexto singular e depois faz o seu caminho. A terra, os animais e os ofícios a eles associados, fazem parte do quotidiano de muita gente. Há sempre um quê de nostálgico num passado não vivido em primeira mão. Mas há sempre a tentativa de prolongar algo no presente, nesse chamamento constante à terra, a partir de elementos que ainda hoje, embora raros, estão à disposição. Conhecer alguém é, antes de mais, saber o que habita no seu coração e a sua história. Transposta a porta do rosto, conhece-se aquele mundo que nem todos – às vezes até o próprio – conhecem. A pessoa e o seu contexto influenciam-se mutuamente. Há uma relação intrínseca entre a Natureza e a Música, sendo que, depois, a Música nasce da natureza do homem, nessa sua capacidade, que lhe é tão própria, de abstrair.

GOETHE

Miguel Torga

PATER, VENIT HORA (2020)

[Coro Misto, Órgão e Precursão
(Temple Block, Crotales, Tubular Bells)]

Pater, venit hora (Pai, chegou a hora) são as primeiras palavras da intitulada “Oração Sacerdotal” de Jesus, retirada do Evangelho de S. João (*Jo 17, 1-3*). O texto insere-se no quadro da Última Ceia, durante a qual Jesus se despede dos seus discípulos e lhes deixa o seu testamento. No intervalo entre aquela refeição e a agonia de Jesus no Jardim das Oliveiras, Ele, em clima de oração, ergue um intenso, quase visceral, clamor aos céus. O contexto em que surge o texto é de despedida. O ambiente é denso... lúgubre... é a hora do testamento: o momento em que alguém deixa parte de si aos outros.

«Pai, chegou a hora. Glorifica o teu Filho, para que o teu Filho Te glorifique e, pelo poder que Lhe deste sobre toda a criatura, Ele dê a vida eterna a todos os que Lhe confiaste. É esta a vida eterna: que Te conheçam a Ti, único Deus verdadeiro, e Aquele que enviaste, Jesus Cristo. (*Jo 17, 1-3*)*

RETICÊNCIAS

Álvaro de Campos (Fernando Pessoa)

RESISTÊNCIAS, RENITÊNCIAS, RETICÊNCIAS (2022)

[2 Trompetes, Trompa, Trombone, Tuba e Órgão]

Sempre que damos um passo para sair da nossa bolha de conforto, há sempre algo que nos prende lá dentro. Algo que nos faz pensar se devemos ou não sair, se devemos ou não avançar nessa aventura, se vale a pena arriscar. As maiores resistências são as interiores. Muitas vezes falamos do preconceito como algo aplicado ao exterior, mas quantas vezes nos privamos de arriscar, de experimentar, de sentir, por causa de preconceitos interiores, de gavetas fechadas dentro de nós, só porque determinamos, quando temos a capacidade de decisão, que aquilo não era para nós, que aquilo não faz sentido. Esta obra, pelo facto de manter em dois andamentos distintos o mesmo andamento, traduz essa mesma resistência à mudança. Todas as mudanças na nossa vida nunca serão como idealizadas, pois há algo que permanece sempre de nós, a marca das origens está lá, ou não fôssemos nós homens...

O QUADRANTE

Miguel Torga

RADICI (2019)

[Coro Masculino, Órgão, Gongo Litúrgico e Passarinhos]

Diz o provérbio: “Bendito aquele que consegue dar aos seus filhos asas e raízes”. “À Raiz” é a tradução do título desta obra. As raízes são-nos dadas pelo destino, as asas são-nos dadas pela vontade. A presença daqueles que nos deram algo no passado perpetua-se nos passos que vamos dando em direção ao futuro, construindo o presente. Embora composta para um contexto muito específico (coro do Seminário Maior do Porto e em memória ao Prof. António Mário, com um texto bíblico), é uma homenagem àqueles que fazem parte deste percurso. Os de hoje, são as raízes do amanhã.

“De todo o coração, Senhor,
Vos quero louvar
e contar todas as vossas maravilhas.
Quero alegrar-me e exultar em Vós,
quero cantar o vosso nome, ó Altíssimo.
(...) Em Vós confiam
os que conhecem o vosso nome,
porque não abandonais,
Senhor, os que Vos procuram.
(Sl 9, 2-3.11)

Glória ao Pai e ao Filho
e ao Espírito Santo,
como era no princípio,
agora e sempre. Amen.*

*Textos em vigor aprovados pela
Conferência Episcopal Portuguesa.

Órgão: **João Santos**
Trompetes: **Francisco Machado | Rui Almeida**
Trompa: **Luís Oliveira**
Trombone: **Ivan Vicente**
Tuba: **Gabriel Lopes**
Precursão: **Pedro Castro | Rodrigo Allen**
Coro: **Coro de Câmara de São João da Madeira**
Direção: **José Joaquim Ribeiro**
Declamação: **João Pedro Amorim**

Agradecimentos:

Ao Arcebispo de Braga D. José Cordeiro, ao P.e Pedro Ferreira OCD e ao Prof Emanuel Pacheco, que me incentivaram e convenceram a embarcar nesta aventura. Ao meu bispo, D. Manuel Linda, que permitiu que eu avançasse. À ESMAE, nos seus professores pelos ensinamentos e testemunho, nos colegas pela sua jovialidade e nos funcionários pela sua dedicação. Aos meus paroquianos, pela sua compreensão e por saberem que isto é também um serviço à Igreja. À Paróquia de Nossa Senhora da Conceição e ao Pe. Rubens, por todo o acolhimento e disponibilidade. Aos diversos intervenientes, desde os músicos, coro e logística. A Deus, por fim, pois é n'Ele que isto começa e para Ele concorre.